



GT 2 EDUCAÇÃO E PANDEMIA NA PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

INOVAÇÃO EDUCACIONAL: OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO AMAZONENSE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Waldeliz de Freitas Rodrigues¹
David da Silva Ribeiro²
Givanildo Dantas Chaves³

RESUMO: O artigo apresentado se objetiva em descrever que a utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma. A metodologia do trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica através de artigos, periódicos, pesquisa na internet, tudo que for de relevância a temática abordada, de natureza dialética. A pesquisa sinaliza que, devido à célere expansão da Covid-19, o sistema de ensino amazonense, não tiveram tempo hábil para adequar a sua estrutura institucional, fazendo com que fossem criados, às pressas, um plano de contingência institucional visando dar continuidade aos seus calendários escolares.

Palavras chave: Pandemia. Educação. Estado do Amazonas.

ABSTRACT: The article presented aims to describe that the use of technologies based on active methodologies can favor the teaching and learning process in a more effective and autonomous way. The work methodology consists of a bibliographical research through articles, periodicals, internet research, everything that is relevant to the topic addressed, of dialectical nature. The research indicates that, due to the rapid expansion of Covid-19, the Amazonian education system did not have enough time to adapt its institutional structure, prompting an institutional contingency plan to be created in a hurry to continue their activities. school calendars.

Keywords: Pandemic. Education. State of Amazonas.

¹Graduada em Pedagogia - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) - Universidade Federal do Amazonas (Manaus-AM, Brasil) e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores na *PanAmazônia* /e-mail: waldeliz.cotinho2017@gmail.com

²Graduado em Pedagogia - Mestrando do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura Amazônia (PPGSCA) – Universidade Federal do Amazonas (Manaus-AM, Brasil) e pesquisador do grupo de Pesquisa Processos Civilizadores na *PanAmazônia*/ e-mail: davidsribeiro@gmail.com

³Graduando do curso de Gestão de Recursos Humanos pelo Centro Universitário UNIBTA/dantas.chaves1976@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado tem como objetivo descrever que a utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltadas principalmente para a realidade na qual vivenciada na pandemia.

Os aspectos metodológicos da pesquisa, se constitui de forma crítico-reflexiva, mediante pesquisa bibliográfica através de artigos, periódicos, internet, tudo que for de relevância a temática abordada, a partir do método de abordagem de natureza dialética.

O aporte teórico é sustentado por Berbel (2011), Nóvoa (2009), Norbert Elias (2011), dentre outros que tenham relação com o tema. Portanto o artigo considera que a gestão do conhecimento e a inovação dentro da educação que tange em potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados preliminares da pesquisa, voltam-se em considerar fatores externos, ocultos ou implícitos, que fogem às “ações do saber pedagógico”. Esses fatores são, muitas vezes, constituídos pelas ideologias dominantes, que privilegiam as classes mais favorecidas em detrimento das demais. Assim, ter conhecimento dessa pesquisa contribui para o desenvolvimento de possibilidades e estratégias lançadas durante a pandemia, para essas áreas de difícil acesso como a região Amazônica.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MEDIDAS DE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAS

A COVID -19 vem tornando-se objeto de pesquisa e, de acordo com o Boletim Epidemiológico do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV) N. 01, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, vem fazendo vítimas em vários países do mundo. A Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, estabeleceu medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública em

decorrência da COVID-19, o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), por meio da Portaria nº188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020, em decorrência do novo coronavírus.

Apesar da situação em que se encontrava o Sul do País o primeiro caso a ser registrado no nosso estado foi em 13 de março de 2020, o governo do estado a decreta que em razão da disseminação do novo coronavírus, situação de emergência por meio do Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020.

Mediante a esse Decreto o governo do Amazonas suspende as aulas em 19 de março de 2020. Acatando as determinações governamentais do Estado o Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE-AM) suspendeu as atividades escolares por meio da Resolução N. 30/2020, de 18 de março de 2020, dispôs sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Amazonas como medida preventiva à disseminação da COVID-19, o Art. 3 da Res. 30/2020, durante o período de regime especial de aulas não presenciais, aos gestores das unidades escolares compete:

- I – Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período supracitado, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por partes dos alunos e/ou familiares;
- II- Divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar;
- III- Preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, como vídeoaulas, podcasts, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico.
- IV- Zelar pelo registro da frequência dos alunos, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas;
- V- Organizar avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de aulas não presenciais, para serem aplicadas na ocasião do retorno das aulas presenciais.

Assim, para que os discentes do Estado do Amazonas não ficassem prejudicados no período de suspensão das aulas presenciais, foi necessário a reformulação do calendário escolar, durante o período de isolamento social. As Secretarias propuseram a utilização das tecnologias on-line, tais como:

1) O projeto “Aula em Casa” - uma solução multiplataforma para a transmissão de aulas a distância para os alunos da rede pública de ensino, tanto

estadual do Amazonas, quanto municipal (Manaus), em canais de televisão aberta, sites e aplicativos;

2) Atividades on-line - realização de atividades síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;

3) Mídias sociais - utilização das redes sociais de longo alcance (whatsApp, facebook, instagram, etc.) para estimular e orientar os estudos.

2.1 A Educação e os Impactos Positivos e Negativos da Pandemia

Nesse contexto de pandemia, a tecnologia educacional passou a ser um recurso de extrema importância para não interromper o aprendizado dos estudantes. Assim, o fechamento das escolas de forma inesperada, culminou em uma migração temporária do estudo primário e secundário, para o digital. (Google e IAT, 2020).

O Governo e a Prefeitura de Manaus, através das secretarias municipais e estaduais lançaram o Projeto Aula em casa, utilizando as plataformas virtuais e canais de televisão, como medida para minimizar os impactos na educação escolar do estado. Entretanto, é preciso refletir sobre as condições de desigualdade de acesso a serviços de Internet, microcomputadores com acesso à internet e dispositivos eletrônicos em todas as demais regiões do Estado do Amazonas.

Percebe-se que a tecnologia tem sido cada vez mais acolhida pela população em geral, por meio da telefonia celular, laptop, Tablets, TV a cabo, computadores, entre outros recursos, para realizar procedimentos cotidianos. Os alunos, em função da resistência de alguns professores, ainda não têm encontrado nas instituições de educação superior procedimentos pedagógicos que utilizem esta tecnologia para realizar uma aprendizagem mais significativa e que os prepare para vida. A tecnologia hoje é uma realidade presente na sociedade e este é um fato que não pode mais passar despercebido pelos professores nos meios acadêmicos. (BEHRENS, 2015, p. 407).

No entanto, em relação às escolas ribeirinhas, a implementação das referidas sugestões educacionais, neste contexto tão peculiar, é perturbadora. Por isso refletimos em observância ao que Mota Neto e Oliveira (2004) retratam quando afirmam que essas escolas possuem condições precárias, tanto físicas quanto pedagógicas.

A sociedade amazonense é demarcada por contradições sociais, culturais, políticas e econômicas, no entanto as políticas educacionais manauaras tem como

principal função reduzir os impactos negativos que atingem os desfavorecidos. Para pensar sobre as políticas educacionais no Amazonas deve-se ter um olhar diferenciado na dinâmica geográfica analisando especificidades a população amazônica é caracterizada por uma rica sociodiversidade cultural.

A educação nas áreas rurais deve ser planejada de acordo com as necessidades do rurícola, estabelecendo como conditio *sine qua non* uma crítica radical de seus fundamentos sociais e de suas condições de existências, buscando, através dessa crítica, o pleno desenvolvimento de um saber litigante, necessário ao exercício do direito à cidadania do homem rural (ARAÚJO, 2004, p.27).

A região Norte é herdeira dessa trajetória histórica educacional ela se constitui como processo formativo, para a sociedade a educação representa uma estrutura piramidal cada sociedade monta seu modelo de educação como estratégia atribuindo a distribuição de conhecimento como projeção desse conhecimento visando o desenvolvimento e o exercício da cidadania para garantir e promover a educação.

3. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia que atingiu o Brasil provocou milhares de morte tanto na população brasileira quanto no restante dos países, a covid-19 transformou a vida de todos. Para frear a disseminação do vírus se fez necessário o isolamento social por questões sanitárias, isto provocou a suspensão das aulas em todo sistema de ensino público, privado. Assim, em todos os países docentes trabalham para se adaptar nova rotina sem aulas presenciais com uso de recursos tecnológicos.

As instituições do Brasil e do Estado do Amazonas de ensino, para suprir a necessidade de ensinar a distância optaram pela metodologia ativa que é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade.

Segundo Berbel (2011, p. 25-40) as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem

elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.

Neste mundo em profunda transformação a educação precisa ser adaptável, dinâmica, híbrida, remota, presencial, ou seja, precisa ser diversificada. Os processos de aprendizagem são múltiplos e através do ensino remoto ou híbrido é possível ver-nos, ouvir-no interagirmos, e ao mesmo tempo facilitar a locomoção dos alunos, uma vez que ele pode tranquilamente acompanhar as aulas até mesmo através do seu celular, tablet, sem precisar sair de sua residência. Para Henz (2014, p.3) todos os sujeitos são participantes e caracterizam-se como coautores e construtores de conhecimentos e práticas que sirvam para intervir nos problemas levantados, refletindo e analisando sobre como se dão as diferentes relações e interações na práxis educativa escolar e na sociedade.

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

O isolamento social e a suspensão das aulas, que obrigou os alunos a estudarem em casa, mostrou que a maioria dos pais não estavam acompanhando o processo de aprendizagem de seus filhos, o que leva a uma reflexão para toda comunidade escolar. Além disso foi possível diagnosticar a desigualdade social de acesso as tecnologias, muitos alunos não possuem um dispositivo eletrônico com conexão de internet, enquanto outros possuem esse dispositivo, conseguem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem.

[...] a percepção do isolamento do indivíduo, que como ego pensante dentro de sua própria cabeça, confronta todo o mundo externo, é algo debilitada pela ideia de Deus. Na Sociologia moderna, a mesma experiência básica tem expressão teórica no ego atuante, que confronta as pessoas 'externas' como 'outras'. À parte, a monadologia leibniziana, dificilmente se encontra na tradição filosófico-sociológica um único enfoque do problema que parta da base de uma multiplicidade de seres humanos (ELIAS, 2011, pag. 231).

Com o trabalho em home office, os professores precisarão reinventar sua forma de dar aula e lidar com outras dificuldades como por exemplo gravar um vídeo e falar para uma câmera que é algo totalmente diferente e desafiador. Além desse disso, para que essa nova forma de aprendizagem se torna-se eficaz os professores tinham que contar com a participação do adulto familiar (pai, mãe, tio, avó, avô, irmão mais velho) como um incentivador na execução das propostas de atividades apresentadas.

Hoje com a mudança da forma como estão sendo elaboradas as aulas devido a covid-19, o educador teve que se reinventar trazer para sua atuação a tecnologia como fonte de auxílio educacional, o conceito de inovação se tornou sinônimo de investimento educacional. As escolas tiveram que viver uma metamorfose na sua praxis. Segundo Elias (1993, pag. 195) o estudo desses mecanismos de integração, é relevante para compreensão do processo civilizador.

Neste sentido, é importante o entendimento de que a utilização da tecnologia como aliada contínua, sem a substituição ao protagonismo do ensino presencial, vai muito além de dar sequência ao uso de soluções temporárias de ensino remoto, ou de simplesmente “digitalizar a sala de aula”. A comunicação mediada por meios tecnológicos a distância, segundo Quintas Mendes e outros autores, ao contrário do que se pensava, pode:

Apresentar uma coloração socioemocional muito forte, em muitos aspectos não inferiores à comunicação face-a-face, sendo bastante favorável à criação de comunidades de aprendizagens com relações sociais fortes e desempenhos de tarefa comparáveis à comunicação presencial. (QUINTAS-MENDES et al, 2010, p. 258).

O uso adequado e estruturado da tecnologia na Educação, quando aliado ao trabalho docente, pode impulsionar a aprendizagem dos alunos. Além disso, no mundo contemporâneo cada vez mais conectado exige o desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas que precisam ser trabalhados na escola. Para Nóvoa (2009, p.12) a construção de novas pedagogias e métodos de trabalho põe definitivamente em causa a ideia de um modelo escolar único e unificado”. Segundo o autor:

[...] os desafios colocados pelas novas tecnologias que têm vindo a revolucionar o dia-a-dia das sociedades e das escolas. Mas, como bem escreve Manuel Castells, o essencial reside na aquisição de uma capacidade intelectual de aprendizagem e de desenvolvimento, o que coloca os professores no centro da “nova pedagogia” (NÓVOA, 2009, p. 278).

Os desafios, sem dúvida, são grandes. Mas, diante de um possível novo impulso para a utilização de tecnologias na Educação, espera-se que essas questões possam, finalmente, receber a devida atenção do poder público educacional.

4. NOTA CONCLUSIVA

O docente vive, no momento de pandemia, um conflito diante de sua trajetória de saberes, e o seu único caminho é o de transformação, ou melhor, reinventar-se diante desse tempo a ele submetido. Ainda, em diálogo com Tardif (2014), reforçamos que o saber experiencial ao longo do tempo é poroso, aberto, dinâmico, evolutivo, temporal, permeável, pois integra experiências novas e conhecimentos construídos nas situações de trabalhos.

A portaria nº343 de 17 de março de 2020, o MEC dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19. Neste aspecto todos os meios tecnológicos como internet, mídias digitais, celulares, smartphones, Televisão, são fundamentais neste processo.

Apesar de todas as dificuldades em realizar o ensino remoto, devemos perceber que as realidades entre o presencial e remoto são diferentes. Distanciados, alunos e professores, sem uma preparação para tal realidade, imposta pela pandemia, devem buscar métodos mais eficazes, que possibilitem aumentar a interação entre alunos e professores.

A heterogeneidade populacional da Amazônia em respeito as dificuldades e os desafios de garantir a eficiência no ensino remoto, mostra claramente a importância de se melhorar a qualidade da educação nas diferentes áreas na Amazônia. Não basta criar projetos educacionais é preciso conhecer a realidade do contexto amazônico como por exemplo é comum alunos evadirem-se no período da pesca ou durante o plantio e colheita em sua comunidade esses alunos optam em ajudar a família para garantia de alimentos.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **DECRETO N.º 42.061, DE 16 DE MARÇO DE 2020.** Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em:

<http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublica.do>. Acesso no dia 12/010/2020.

ARAÚJO, Wagner Paiva. **Práticas Pedagógicas no Meio Rural.** (Série Amazônia: a terra e o homem). Manaus: EDUA/FAPEAM, 2004.

Behrens, M. A. (2015). **Paradigma da complexidade na prática pedagógica dos professores universitários: inovações epistemológicas e tecnológicas para ensinar e para aprender.** In: CAVALCANTE, Maria Marina Dias et al. Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade. Fortaleza: Editora da UECE, p. 1-19. Disponível em:<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/11.%20INOVAÇÕES%20NAS%20PRÁTICAS%20PEDAGÓGICAS%20NA%20EDUCAÇÃO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso em 13/10/2020.

BERBEL, N. A. N. (2011, jan./jun.). **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 32(1), p. 25-40.

CEE-AM. **Conselho Estadual de Educação.** Resolução N° 30/2020. Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>. Acesso no dia 10/04/2020.

ELIAS, Norbert (1989) [1939]), **O Processo Civilizacional**, Vol. I., II., Lisboa: Publicações Dom Quixote.

ELIAS, Norbert. (2011), **O processo civilizador**, vol 1: Uma História dos Costumes. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador.** Tradução de Ruy Jungmann. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 2v.

HENZ, Celso. **Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos: pesquisa-formação permanente de professores.** VIII Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: por uma Pedagogia dos direitos humanos. Anais. Bento Gonçalves: IFRS: 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2000.

MEC.2020. **Portaria 343. 17.03.2020.** Brasília. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2020.

MOTA NETO, J. C.; OLIVEIRA, I. A. de. Saberes da terra, da mata e das águas, saberes culturais e educação. In: Oliveira, I. A. de (Org.). **Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas.** Belém: CCSE-UEPA, p. 53-66, 2004.

NÓVOA, A. 1 vídeo (31 min). **Educação em tempos de Pandemia**. Publicado pelo Canal Sindicato dos Professores Municipais de Novo Hamburgo, 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=FNF7i_Dpflo . Acesso em: 15 abr. 2020.

NÓVOA, Antônio. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

QUINTAS-MENDES, Antonio et al. **Comunicação mediatizada por computador e educação on-line: da distância à proximidade**. In: SILVA, Marco et al (orgs.). Educação on-line: cenário, formação e questões didáticometodológicos. Rio de Janeiro: Walk, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.